

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

EFEITOS DE FONTES DE ENERGIA NA ALIMENTAÇÃO DE VACAS LEITEIRAS EM LACTAÇÃO: FERMENTAÇÃO RUMINAL

Thamiris Wolff Gonçalves (gzootecnia2019@gmail.com)

Euclides Reuter De Oliveira (euclidesoliveira@ufgd.edu.br)

Janaina Tayna Silva (janaina_tayna@hotmail.com)

Nathalie Ferreira Neves Paludo (nathalienevespaludo1@outlook.com)

Eduardo Lucas Terra Peixoro (eduardopeixoto@ufgd.edu.br)

Thaís Da Silva Fernandes (thaissilvafernandes9@gmail.com)

A inclusão de fontes de gordura de origem vegetal na alimentação de vacas leiteiras em lactação proporciona aumento da densidade energética da dieta, bem como no aumento da energia líquida de lactação. Fontes de gordura de origem vegetal, como as sementes de oleaginosas, são ricas em ácido linoléico, elevada digestibilidade, conteúdo reduzido de fibras, apresentando grande potencial de utilização na alimentação animal. Objetivou-se com este trabalho avaliar os parâmetros ruminais de vacas leiteiras alimentadas com diferentes fontes de gordura: farinha de soja desengordura micronizada (FSDM), óleo de soja, soja grão inteiro e os sais de cálcio de ácidos graxos, analisando à fermentação ruminal. A hipótese deste trabalho consiste no emprego da FSDM sem prejuízos à fermentação ruminal. O experimento foi realizado no setor de Nutrição de Ruminantes do curso de Zootecnia na Universidade Federal da Grande Dourados- UFGD, de setembro a novembro de 2022. Foram utilizadas 05 vacas primíparas da raça Jersey, produção de leite= 15,0 kg/dia. Os animais foram distribuídos num delineamento em quadrado latino, sendo 5 tratamentos e 5 períodos. As vacas foram alojadas em baias individuais. As dietas foram fornecidas duas vezes ao dia (8:00h e 16:00h), ad libitum. O período experimental total foi de 80 dias, onde cada período teve 12 dias de adaptação e 4 de coleta de dados. Os tratamentos

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

consistiram em quatro dietas: controle (COM), farinha de soja micronizada (FSM), óleo de soja (COM), soja grão inteiro (GSI) e sais de cálcio de ácidos graxos (SAG), óleo de soja degomado (OSD). No dia 16 de cada período experimental, após 4 horas do fornecimento da alimentação, foi coletado líquido ruminal com auxílio de sonda esofágica. Após a coleta foram determinados os valores de pH ruminal, utilizando potenciômetro. Em laboratório, as amostras foram centrifugadas a 2.000 x g por 15 minutos, em que, após esse período, 1 mL do sobrenadante foi colocado em dois tubos de ensaio e em um deles adicionado 0,2 mL de ácido fórmico P.A, arrolhado, identificado e armazenado em congelador a -20°C para determinação de ácidos graxos de cadeia curta. O pH ruminal não sofreu efeito das dietas. A dieta SAG obteve os maiores valores para produção de acetato ($p < 0,032$; 68,30 mmol/L) e produção total de ácidos orgânicos ($p < 0,012$; 103,26 mmol/L), bem como para a relação Acetato/propionato ($p < 0,033$; 4,42 mmol/L). A adição de fontes de gordura não modificou a produção de propionato ($p = 0,547$), butirato ($p = 0,658$), Isovalerato ($p = 0,785$). Não foram identificadas alterações significativas no pH em relação às dietas experimentais. Conclui-se que a suplementação de SAG aumentou a produção de acetato, entretanto não modificou o pH ruminal.

Agradecimento: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A Universidade Federal da Grande Dourados.